



UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Distribuição Gratuita

Cruz Alta

Novembro 2024

Edição nº 224 - Ano XXII
Diretor: P. Armino Reis

www.paroquias-sintra.pt

S. Martinho '24 11 Novembro



Sintra Vila Velha

Programa:

19:30h

Eucaristia na Igreja de S. Martinho

20:30h

Tradicional Magusto
com a habitual distribuição
gratuita de castanhas assadas e água-pé,
oferta da União das Freguesias de Sintra



Canonização de José Allamano
Fundador dos Missionários da
Consolata

Página 4



Dia de São Miguel

Páginas Centrais



Entrevista de Vida:
Carlos Macias

Página 10



Rejoice
Encontro Nacional de Jovens

Página Centrais

Animado pelo Grupo de Jovens

Jantar de Passagem de Ano

Da UPS
No salão da Igreja de São Miguel

2025

31 de dezembro | a partir das 20h

Com música e animação

20 Desejos

Para reservar lugar contacte: 219 244 744 / 966 223 785
ou parouquias.sintra@gmail.com

Descontos de Família: 30% - 5 ou mais pessoas
Crianças 4-12 anos: 10 desejos



Editorial
José Pedro Salema

Deus ajuda-nos SEMPRE!

Que Deus nos ajude neste momento difícil!

Costumo ter um olhar positivo, mesmo em dias cinzentos, como os que estamos a atravessar.

Não é que não me incomodem as adversidades do dia-a-dia, mas costumo entregar nas mãos de Deus os meus problemas, pois sozinho não tenho como resolvê-los. E Cristo está sempre ao meu lado, atento, para que as forças não me faltem. E na procura constante de querer aumentar a minha fé, encontro consolo reconfortante e carinhoso nas mãos de Deus.

Mas que dizer, quando olho à minha volta e vejo muita miséria, demasiada dor, tanto sofrimento?

No nosso dia-a-dia, estamos constantemente a afastar-nos de Deus, pois achamo-nos auto-suficientes, e não lhe pedimos ajuda. Por isso caímos tantas vezes em pecado. E a relação que temos com Deus vai-se deteriorando.

Tomamos consciência dis-



so e sofremos! Nestas alturas, se tivermos um pouco de fé, podemos sentir a grandeza da sua misericórdia e o amor que tem por nós. Inunda-nos da Sua graça e transborda o nosso coração de alegria. Esta alegria com que o amor infinito de Deus nos envolve, é contagiante e não podemos guardá-la apenas para nós.

Se eu tenho luz dentro de mim, Deus espera que eu ilumine também, que deixe a Sua luz passar através de mim.

Que Deus me dê força e me ajude Sempre, a mim e aos outros. Que Deus nos dê força Sempre e nos ajude a todos!



Os Nossos Padres
Pe. Armindo Reis

A importância do seminário para haver Sacerdotes

“Os nossos padres” que servem estas três paróquias da UPS, são padres porque passaram por uma instituição chamada Seminário. Cada um tem a sua história vocacional, mas o caminho de discernimento passou pelo Seminário, onde acompanhados por uma equipa de sacerdotes e pelos colegas, aprofundaram a sua relação com Deus, com a Igreja e com o mundo, percebendo que eram chamados ao sacerdócio. São, pelo menos, 7 anos de formação, não só académica - que passa pela licenciatura em Teologia na Universidade Católica, mas também humana e cristã.

Por volta dos 18 anos (caso do Pe. Armindo e do Pe. Jorge), decidir entrar num Seminário é uma decisão de coragem, que implica uma grande confiança em Deus, deixar outros projetos para trás, algum afastamento da família e abraçar desafios novos. Quem começa o tempo de Seminário não leva certezas da sua vocação, tal como quem começa um namoro não tem a certeza de que vá dar em casamento. O Seminário é um tempo de escuta, de trabalho interior (e exterior também!), um tempo exigente

de discipulado, em que Jesus é o Mestre, presente através dos sacramentos, das Escrituras, dos formadores e das comunidades cristãs. É muito importante durante o tempo de Seminário descobrir a Igreja concreta em que se está inserido: a Diocese, as Paróquias, as realidades sociais e familiares a que depois serão enviados.

O Seminário na nossa diocese existe dividido em diversas fases e casas: Penafirme para os rapazes que ainda frequentam o secundário (quase sem alunos), Caparide para os jovens que iniciam o percurso, com um ano propedêutico, e Olivais onde agora se faz todo o restante percurso até à Ordenação. Depois há o Seminário Redemptoris Mater, ligado ao Caminho Neo-catecumenal, que sendo um seminário diocesano também, tem uma orientação mais virada para as missões “ad gentes” (internacionais).

Mesmo para os jovens que saem do Seminário a meio do percurso, se fizeram uma caminhada séria, esse tempo formativo deixa marcas positivas que serão uma mais-valia para as suas vidas, e por isso não será

tempo perdido.

No entanto sabemos que nos primeiros séculos não havia seminários deste género, os padres eram formados nas comunidades cristãs, com algum tutor. É sobretudo a partir do séc. XVI que surge este modelo de internato formativo. Depois houve os seminários menores, onde estudaram tantos rapazes, hoje quase inexistentes em Portugal, uma vez que se pretende que a decisão de entrar no Seminário seja tomada numa idade mais madura. Talvez hoje o modelo presente precise de ser um pouco revisto, e quem sabe se o Sínodo dos Bispos, agora a terminar, possa trazer algumas pistas para essa renovação.

Uma coisa é certa, sem Seminário não há padres. É então importante que nas nossas Paróquias haja interesse pelos seminários, que os jovens os possam conhecer, que se valorize essa opção de seguir Jesus numa vida de entrega e serviço às pessoas. Talvez hoje se fale pouco dos seminários, das vocações de consagração...

(continua na pág. 13)



A Melhor Parte
Diác. Vasco d'Avillez

São Martinho, o Santo da Partilha!

Tive que me preparar para falar, na Televisão Canção Nova, emitida a partir de Fátima, sobre o S. Martinho e por isso aproveitei este texto para vos referir algumas das qualidades de vida deste Santo que tanto nos interessa uma vez que temos em Sintra uma Igreja que lhe é dedicada e para mais vamos celebrá-lo em breve, já no próximo dia 11 de Novembro com uma festa religiosa, e também com um «magusto» ou seja outra festa, esta composta por castanhas e alguma água-pé.

Martinho nasceu no Séc. IV, no ano de 317, no centro da Europa de então, e os pais chamaram-no Martinho por causa do Deus Marte, o Deus da guerra que esperavam que ele venerasse sendo também um guerreiro, por Roma em cujo exército o seu pai servia. Martinho no entanto preocupava-se com as coisas da fé cristã, de que ouvia falar, e procurava ativamente receber o batismo. Aos dez anos saiu de casa,

por dois dias, para procurar ser batizado mas não o conseguiu. O pai destinou-o ao serviço militar e a família entretanto mudou-se para Pavia e foi aqui que Marinho acabou por “assentar praça” com cerca de dezoito anos.

Enviado para a Germania, pôde dar largas aos seus dotes de bom homem e de bom companheiro. A uma certa altura o quartel-mestre, viu-se em grande dificuldade para fazer o vinho que era absolutamente essencial pois os soldados eram pagos em: um terço em moedas, o «Soldii» de onde nos vem o termo soldados! Outro terço em Sal para salgarem e preservarem a comida, de onde nos vem o termo «Salário» e por fim um terço em vinho que era de facto a «farmácia» do soldado romano pois quase, tudo era curado com vinho! Ora estavam tão a norte que a temperatura já não permitia que o mosto das uvas fermentasse. Martinho teve a ideia de se usarem lagares aquecidos com brasas ardentes e

de facto ao fim de algumas horas de aquecimento, o mosto fermentou e o Quartel-Mestre conseguiu o vinho de que tanto precisava. A partir de então faziam sempre este aquecimento.

Martinho é então surpreendido por um pobre que a tremer de frio lhe pede ajuda. Corta a capa para dar metade ao pobre. Feita a partilha logo os outros oficiais o criticam por ser bom demais, por estar sempre a ajudar os pobres e por ter dado a capa que não era dele mas do exército de Roma! Martinho é julgado e condenado a ficar 3 dias e 3 noites, nu, na parada do quartel atado a um poste para que o frio o matasse! E Jesus, manda então pela primeira vez o «Verão de S. Martinho» e com as noites mais quentes e com calor durante o dia, Martinho sobrevive sem dificuldade! E o mosto fermentou, graças ao calor, e todos os anos se repete este “milagre” da natureza que nos é tão apazível.

Martinho é então enviado a

negociar a paz com os Bárbaros que queriam chegar a Roma e os chefes acharam que ele ia ser morto pelos Bárbaros! Martinho negociou uma paz duradoura e voltou coberto de glória tendo aproveitado o ensejo para pedir ao imperador que o libertasse do serviço militar.

Partiu então para Amiens e para Tours onde se fixou e onde o Bispo Hilário o Batizou e depois o ordenou Diácono, e mais tarde Presbítero.

Em Tours era escutado e a sua Palavra muito bem recebida sempre achando os habitantes que ele era muito especial. Tendo morrido o Bispo de Tours, Martinho é eleito Bispo pela população, numa espécie de movimento . Bispo Súbito!

Alguns bispos de outros lugares ainda tentaram opor alguma resistência mas a vida de Martinho e os sinais do Céu mostraram bem depressa, a todos, que era o próprio Deus quem estava a governar o Mundo.

Já Bispo, houve um inverno muito rigoroso, e nos fins de janeiro, os pobres vieram pedir ao Bispo Martinho que lhes desse alguma lenha para se aquece-

rem...Mas ele disse-lhes que nada tinha pois há muito, já, que dera a lenha que tinha!... Mas disse-lhes que fossem às vinhas da igreja e cortassem os ramos secos até as vinhas ficarem apenas com galhos pequenos e grossos. Assim fizeram e mais tarde nesse ano, lá para junho e julho as videiras deram tanto fruto que o povo as passou a podar, sempre, daquela maneira drástica!

Martinho morreu em 8 de novembro de 397. O seu corpo foi disputado pelos habitantes de Poitiers; Amiens e Tours: Guardado à vista, por todos, na noite de 8 de Poitiers e os de Amiens adormeceram profundamente e assim os habitantes de Tours puderam levá-lo para «casa» e foi enterrado no dia 11 de novembro desse ano, em Tours.

Esse dia passou a ser o dia em que se resolviam e faziam novos contratos agrícolas; passou a ser o dia em que quem fazia vinho, ia à adega provar o vinho novo e passou a ser o dia em que o vinho Beaujolais Nouveau podia começar a ser vendido!

O Santo da Partilha!



Igreja na Várzea de Sintra em construção - notícias da obra!

Pe. Armindo Reis

As obras de construção da igreja da Várzea avançaram mais um pouco, com a remoção de terras para a construção do espaço exterior, que inclui estacionamento. Também já foi construído o ramal de eletricidade.

Agradecemos todas as ofertas em géneros e em dinhei-

ro que recebemos no último mês, nomeadamente os seguintes valores:

- Espaço Solidário – 125,00€
- Grupo de voluntárias S. Miguel – 1000,00€
- Grupo Euromil – 100,00€
- Quermesse de S. Martinho – 40,00€ (até 13/10)
- Rifas – 50,00€

J. O. L. R. G. – 150€

Quem quiser contribuir para as obras poderá fazê-lo através do IBAN do Santander Totta: PT50 0018 0000 4012 6353 0011 2 e, se o pretender, solicitar-nos o respetivo recibo. ■



Futura igreja da Abrunheira - notícia dos donativos!

Pe. Armindo Reis

O concurso para a construção da 1ª fase da igreja da Abrunheira – infraestruturas e telhado está a decorrer, esperamos em breve ter notícias sobre o valor da empreitada.

Como os meios financeiros são muito escassos, não é possível fazer a igreja de uma só empreitada, mas se conse-

guirmos fazer esta 1ª fase, depois havemos de a completar devagarinho.

No último mês a Comunidade da Abrunheira agradece os seguintes donativos:

- Ofertas pelo café e bolos – 225,00€
- Donativos diversos – 500,00€
- Espaço Solidário – 125,00€
- Grupo de Voluntárias de S.

Miguel – 1000,00€

J.O.L.R.G. – 150€

Anónimo – 100,00€

Quem quiser contribuir para a construção da igreja da Abrunheira poderá fazê-lo através do IBAN do Novo Banco: PT50 0007 0000 1233 8700 1192 3 e, se o pretender, solicitar-nos o respetivo recibo. ■



Carta do Patriarca de Lisboa ao clero, aos religiosos e religiosas, e às comunidades cristãs, a convocar para a abertura do Ano Jubilar 2025

Irmãos e irmãs: «graça e paz a vós, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo!» (Rm 1, 7).

O ser humano é marcado pelo passar do tempo e é nesse mesmo tempo que Deus entrou pela Encarnação do Verbo, transformando o tempo cronológico em tempo kairológico, isto é, tempo de graça, em que a visita de Deus e da Sua Palavra criadora regenera a humanidade. Cada Ano Jubilar é, por isso, oportunidade de celebrar de forma renovada e mais profunda a proximidade de Deus a cada homem e mulher.

O Jubileu 2025 foi convocado pelo Papa Francisco sob a égide do tema «Peregrinos de Esperança». Este tema é particularmente pertinente para a época que vivemos e convidado todos a lerem a Bula de Proclamação, Spes non confundit, de 9 de maio de 2024, onde se encontram muitas e pertinentes indicações para este Ano Santo. No início do próximo Advento também publicarei uma Carta com alguns elementos que me parecem

oportunos para este momento da nossa Igreja Diocesana e para percorrermos ao longo do próximo ano um caminho de renovação cristã, individual e eclesial, de aprofundamento da vida teologal.

Na próxima Noite de Natal, o Papa Francisco abrirá na Basílica de São Pedro em Roma a Porta Santa, dando início ao Jubileu. O Santo Padre também definiu que, nas Dioceses de todo o mundo, o Bispo diocesano celebre a Santa Missa como abertura do Ano Jubilar no dia 29 de dezembro. Deste modo, dirijo-me aos sacerdotes, diáconos, religiosos, religiosas e irmãos leigos para convocar todos e cada um a participar na Celebração Eucarística na Sé Patriarcal, na Festa da Sagrada Família, Domingo, 29 de dezembro, às 17 horas. Esta celebração será precedida de uma procissão a partir da Igreja de São Domingos, que todos somos convidados a integrar, a partir das 15 horas, dirigindo-se para a Sé, cantando, rezando e meditando. A Comissão Diocesana do Jubileu 2025

enviará mais pormenores.

«A esperança não engana» (Rm 5, 5): nos momentos de trevas, de dificuldades e de sofrimento, nunca duvidemos que Jesus Cristo está conosco e nunca nos abandona. Deixemo-nos envolver por

esta certeza e de a vivermos em cada dia da nossa vida. Sobre a esperança, ouvi dizer um dia a um santo eremita: «não devemos ficar à espera que as coisas aconteçam, mas devemos fazer acontecer as coisas».

Peço a Deus que a todos abençoe e fortaleça no caminho de esperança.

Lisboa, 25 de outubro de 2024, Solenidade da Dedicção da Sé Patriarcal.

† RUI, Patriarca de Lisboa ■



VIGARARIA DE SINTRA • PATRIARCADO DE LISBOA

CONFERÊNCIA DE PREPARAÇÃO DO ANO JUBILAR

"JUBILEU, TEMPO DE GRAÇA"

ORIENTADA PELO EMINENTÍSSIMO CARDEAL
DOM MANUEL CLEMENTE,
PATRIARCA EMÉRITO DE LISBOA



Auditório da Igreja de Nossa Senhora da Paz
Dia 29 de Novembro pelas 21h00
Rio de Mouro

ALMOÇO CONVÍVIO

Dia 10
de Novembro
13hs no salão
da Igreja
de Galamares

VAMOS
MELHORAR AS
INSTALAÇÕES E
EXTERIORES DA
NOSSA IGREJA

Adultos:
15 castanhas
Crianças até
aos 12 anos:
7,50 castanhas

Ementa especial
de S. Martinho
Carne de Porco
com castanhas

Sopa
Saladas
Bebidas variadas
Sobremesas
Café

Reservas
até ao dia 7
de Novembro
para 965346874

ABC da Bíblia

Neste espaço, procuramos conhecer melhor várias palavras relacionadas com a Bíblia. Seguimos uma ordem alfabética. O texto é adaptado do livro "Vocabulário Básico do Cristão" de Álvaro Ginel (ed. Salesianas, Porto).

Pléroma – Palavra muito própria de S. Paulo, que designa plenitude, riqueza de Deus, na qual estamos chamados a participar (Rom 13, 10; Ef 1, 23; Col 2, 9).

Ponto – Região do nordeste da Ásia Menor (Act 2, 9; 18, 2; 1 Ped 1, 1).

Pragas – Pragas do Egipto: sinais ou castigos do poder de Deus realizados por Moisés diante do Faraó para autorizar a saída dos hebreus do seu território (Ex 7-12).

Pretório – Palácio do pretor (chefe militar) e governador romano. Jesus é conduzido ao pretório de Pilatos (Mc 15, 16).

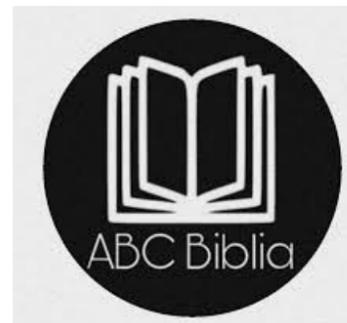
Primogénito – «Primeiro filho». Em Israel os primogénitos tinham de ser apresentados no Templo como pertença de Deus, sua propriedade, juntamente com uma oferenda (Ex 13, 12-15; Num 18, 15). Também se cumpre em José e Maria (Lc 2, 22-23). Primogenitura: direitos que a pessoa tem por ser primogénito.

Priscila – Mulher de Áquila, judeu natural do Ponto. Na sua casa reside e trabalha S. Paulo em Corinto (Act 18, 1-2; Rom 16, 13).

Profeta – Pessoa que leva as pessoas a tomar consciência do que se está a passar, da realidade presente e do seu significado para o futuro. Moisés exclama: «Oxalá que todo o povo fosse profeta» (Nm 11, 29). Todos os batizados participam do profetismo de Cris-

to. Profecia: palavra ou ação que os profetas realizam para mostrar a presença de Deus.

Promessa – Prometer é empenhar-se e oferecer a outrem o seu poder e fidelidade, afirmar-se seguro de si mesmo e do futuro. Deus, ao longo da Bíblia, apresenta-se como Alguém que promete futuro e salvação. A promessa exige fé e confiança. Os homens de fé são os homens que se fiam e confiam na promessa feita por Deus. Deus



não é homem para mentir, nem filho de Adão para retratar-se (Nm 23, 19).

Propiciatório – Lugar superior da arca da aliança, entre os dois querubins que olhavam um para o outro. Lugar santo donde Deus se manifestava. ■

Canonização de José Allamano

Ana Isabel Nunes – Leiga Missionária da Consolata

Habemus sanctum! E temos mesmo! Já consta na lista dos santos o Fundador dos Missionários e Missionárias da Consolata – José Allamano. Sacerdote italiano que enviou tantos Padres e Irmãs, a partir de Turim, do Santuário de Nossa Senhora da Consolata, para as Missões, dando a conhecer Jesus Cristo aos povos que ainda não O conheciam. O grupo dos Jovens Missionários da Consolata do Cacém foi a Roma participar na cerimónia de canonização, no dia 20 de outubro, dia Mundial das Missões - data tão simbólica para nós, pois foi precisamente José Allamano que pediu ao Papa Pio XI, em 1926, que instituisse este dia. Que abençoados dias foram estes em que celebramos e nos inspiramos com mais este exemplo para a vida dos Cristãos! Entre os tantos conselhos que nos deixou, um dos recordados é: "Fazei o bem bem-feito e sem barulho." Viva São José Allamano! ■



Papa Francisco envia mensagem vídeo aos jovens portugueses

O Papa Francisco enviou uma mensagem vídeo aos jovens portugueses, que foi transmitida no final da Missa de Envio do Rejoice!, e marcou encontro para a JMJ Seul 2027, na Coreia do Sul.

"Aos jovens que se encontraram em Lisboa para comemorar a Jornada Mundial da Juventude, obrigado por este encontro. Continuem! A juventude tem de se chegar à frente e vamos ver na Coreia, na próxima Jornada. Obrigado pelo que fizeram, lembro-me sempre! Que Deus vos abençoe", referiu o Papa Francisco, na mensagem vídeo gravada no Vaticano e enviada especialmente aos jovens portugueses que participaram nesta primeira edição do Rejoice! - Encontro Nacional da Juventude realizada em Lisboa.



Futura Igreja de Sto. António da Abrunheira

Angariação de Fundos

Almoço e Magusto

10 de novembro - 13h



MAFEP

segurança contra incêndios

O SEU NEGÓCIO PROTEGIDO E CUMPRINDO A LEGISLAÇÃO

- # Sinalização de Emergência
- # Extinção Automática
- # Detecção de Incêndio
- # Extintores

www.mafep.pt



Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

Aneurisma da Aorta Abdominal

O termo aneurisma provém do grego e significa dilatação. Um aneurisma é, portanto, uma dilatação que geralmente ocorre numa zona mais débil duma parede de uma artéria. A aorta abdominal é a artéria mais frequentemente atingida por este problema, embora um aneurisma possa ocorrer em qualquer artéria do nosso organismo. A maioria dos doentes com aneurisma da aorta abdominal (AAA) estão assintomáticos, ou seja, não apresentam quaisquer queixas, até a situação poder ser desastrosa ou fatal. Muitos doentes com AAA não são identificados até ao momento em que sofrem a rutura do aneurisma, o que condiciona uma mortalidade que chega aos 90%.

A aorta é a artéria principal e maior do organismo que recebe todo o sangue expulso pelo coração, através do ventrículo esquerdo, para que seja distribuído por todo o organismo, excetuando para os pulmões. Tal como o faz um grande rio, a aorta ramifica-se em artérias mais pequenas ao longo do seu trajeto desde o coração até ao abdómen inferior, altura em que se divide em duas artérias, as ilíacas.

A grande maioria dos aneurismas ocorre na aorta abdominal infrarrenal (3/4) e na aorta torácica os restantes. Estas dilatações arteriais aneurismáticas podem ter a forma de saco (saculares) ou de fuso (fusiformes), estas as mais frequentes. São pulsáteis e com expansão, isto é, com uma variação de diâmetro síncrona com a pulsação arterial.

Os principais fatores de risco incluem o tabagismo, a idade mais avançada, antecedentes familiares e fatores genéticos. A hipertensão arterial e a hiperlipidemia (valores altos de colesterol no sangue prolongados no tempo) têm uma associação mais fraca. Embora a prevalência seja muito menor no sexo feminino, existe um maior risco de rutura em fumadoras e com idades superiores a 70 anos. Se a prevalência na população portuguesa for semelhante à de outros países europeus, poder-se-á admitir que poderá haver cerca de 500 novos casos por ano, com tendência a aumentar, consequência do progressivo envelhecimento da população.

Esta debilidade arterial também pode ser congénita em qualquer artéria do nos-

so organismo e em particular nas artérias do cérebro.

Alguns destes doentes podem sentir algum desconforto abdominal no local do aneurisma, ou podem sentir uma espécie de pulsação anormal no centro do abdómen. Muitas vezes os AAA diagnosticam-se de forma acidental e fortuita na ressonância magnética da coluna vertebral, na ecografia ou na TAC abdominal, incluindo em exames de rotina.

O diâmetro normal da aorta pode ir de 17 a 25 mm. O diâmetro da aorta abdominal infrarrenal acima dos 30mm define um aneurisma. Um AAA com menos de 50 mm raramente se rompe. Onde, a partir deste diâmetro a intervenção cirúrgica está indicada e deve ser programada. Esta operação consiste na colocação de um enxerto sintético para a correção do aneurisma. O índice de mortalidade para este tipo de cirurgia aproxima-se dos 2%.

A rutura ou ameaça de rutura de um AAA obriga a uma intervenção cirúrgica urgente. O risco de morte durante este tipo de cirurgia, dada a gravidade da situação é de cerca de 50%. Os AAA que sofrem rutura geralmente

dão manifestações de dor aguda intensa, abdominal ou lombar. Ocorre, consequentemente, uma hemorragia interna, que pode ser fulminante levando ao choque, insuficiência renal e morte ou, pelo contrário, o sangue poderá ficar contido no retroperitoneu, permitindo que o doente permaneça hemodinamicamente estável por um certo período de tempo e, assim, levar a uma janela de oportunidade temporal para a cirurgia de emergência.

Surge uma questão! O rastreio dos AAA deve ser realizado. Mas qual o crité-

rio a equacionar? O ideal seria a realização de uma ecografia abdominal a todos os homens com idade superior a 65 anos, com especial incidência nos fumadores.... Ou seguindo outro critério, todos aqueles com história familiar de AAA, a presença de outros aneurismas arteriais, e o número de fatores de risco para doenças cardiovasculares....E no sexo feminino a realização de eco abdominal a todas as mulheres fumadoras com idade superior a 65 anos....



O que sentem os Lobitos

Escuteiros - Agrupamento 1134 - Sintra

PALAVRA PARA DEFINIR O QUE OS LOBITOS SENTEM SOBRE...



O ANO PASSADO:	EXPETATIVA PARA ESTE ANO:
Fascinante	Felicidade
Chorar	Aldeia dos Homens
Fixe	Alegria
Alcateia, Alcateia...	Bom
Adorei	Divertido
Divertido	Adorar
Gostei	Bombástico
Mais ou menos	Radical
Engraçado	Coragem
Brincadeira	Fantástico
Jogo	



Santa Missa por todos os Patriarcas, Bispos, Padres e Diáconos defuntos que serviram a Diocese de Lisboa

4 DE NOVEMBRO | 12H00
Igreja de São Vicente de Fora

Presidida pelo Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério



Agora é mais fácil ir às suas rotinas de saúde, ao aeroporto, às viagens de negócios e voltar para casa.

Taxi Sintra Rural

965 234 393
Serviço na hora e por marcação



email: taxintrarural@gmail.com
<https://www.facebook.com/taxintra.rural>





Ensinamentos da Igreja

Pe. Jorge Doutor

3 - A ORAÇÃO NA COMUNIDADE PAROQUIAL

3.2 A Liturgia das Horas

3.2.1 «Rezai sem cessar» (1Ts 5,17): a oração pública da Igreja

A Liturgia das Horas – também chamada de Ofício Divino – é a oração pública da Igreja, que, ao longo dos séculos, respondeu à missão de «rezar sem cessar». Consciente de que o mistério de Cristo penetra e transfigura o tempo presente, esta oração permite-nos santificar todo o curso do dia e da noite, através do louvor a Deus.

Todo o Povo de Deus exerce o sacerdócio real dos batizados, unindo-se numa só voz, com Cristo, no louvor ao Pai. Por isso, a Liturgia das Horas nunca é uma ação privada, mas pertence a todo o Corpo da Igreja. Além disso, quando rezamos a Liturgia das Horas, somos santificados pela Palavra de Deus presente em todo o Ofício, de modo especial nos salmos, seu núcleo central, assim como nas leituras e outros cânticos, textos e preces, que se inspiram principalmente nas Escrituras.

Continuamos a publicação neste jornal do recente documento “Ensina-nos a Rezar”, para viver o Ano da Oração em preparação para o Jubileu de 2025, do Dicastério para a Evangelização, da Santa Sé.

3.2.2 A Liturgia das Horas na comunidade paroquial

A oração da Liturgia das Horas, sendo uma celebração própria da Igreja, brilha com plena luz quando é recitada na comunidade eclesial, reunida com o seu presbítero. De grande valia é o convite a propor esta oração na paróquia, especialmente com a recitação das Horas principais (Laudes matutinas e Vésperas), que, segundo a tradição da Igreja, são a dupla pedra angular do ofício diário:

- Uma celebração litúrgica realizada na igreja, na qual o maior número possível de fiéis pode participar, tendo em conta o horário de trabalho, de modo que também os leigos possam participar nesta antes de ir trabalhar e, ao final do dia, no regresso; com o desejo de que os jovens também participem.

- Em cada comunidade, um grupo de voluntários poderia dedicar-se à preparação das celebrações, aprendendo o canto dos hinos, distribuindo as leituras, ou outras tarefas e oferecendo-lhes a catequese necessária para realizar o seu serviço da melhor

maneira possível e com uma consciência mais formada.

- Na recitação da liturgia das horas, pode ser útil o acompanhamento musical de um órgão, que, juntamente com um cantor, pode envolver os fiéis no canto, com algumas melodias simples de salmos; se se considerar mais oportuno recitar o saltério sem canto, preste-se especial atenção ao canto do Benedictus e do Magnificat, convidando os presentes a levantar-se e a refletir sobre as palavras do cântico.

Religiosa portuguesa fala do medo da guerra no Líbano

Com o coração nas mãos

A Irmã Maria Lúcia Ferreira vive na Síria, no mosteiro de São Tiago Mutilado, na vila de Qara, situado muito perto da fronteira com o Líbano, e diz à Fundação AIS que as religiosas estão apreensivas, tal como a população local, face ao evoluir da situação de guerra no país vizinho e são já muitos os que procuram entrar na Síria.

“Estamos um bocadinho com o coração nas mãos e aqui à nossa volta toda a gente [se questiona] sobre o que vai acontecer.” Numa breve mensagem telefónica para a Fundação AIS em Lisboa, a Irmã Maria Lúcia Ferreira, que vive no Mosteiro de São Tiago Mutilado, na vila de Qara, muito perto da fronteira com o Líbano, expressa assim a preocupação pelo evoluir da situação no país vizinho com os ataques de Israel contra alvos do movimento Hezbollah, que tem uma forte presença na região. A religiosa portuguesa, que pertence à congregação das Monjas de Unidade de Antioquia, refere também o temor da população local pelo regresso aos tempos da guerra e assegura que são muitas as pessoas que procuram agora atravessar a fronteira e entrar na Síria. “As pessoas do Líbano estão a fugir de suas casas e querem entrar na Síria”, diz a irmã, acrescentando que se têm registado bombardeamentos na região. As explosões são tão fortes que até já fizeram tremer portas e janelas no Mosteiro na vila de Qara. “No outro dia estávamos a preparar a hospedagem a um grupo [de peregrinos] que devia vir no fim-de-semana, e de vez em quando as portas e as janelas tremiam e uma senhora que nos estava a ajudar perguntava o que era aquilo: Era o Líbano”, descreve a religiosa, que também é conhecida simplesmente como Irmã Myri.

Fuga das populações

Segundo dados das Nações Unidas divulgados dia 30 de Setembro, calcula-se que pelo menos cerca de 100 mil pessoas, libaneses e sírios, tenham já atravessado a fronteira rumo à Síria nos últimos dias. Recorde-se que o Líbano, país com cerca de 4 milhões de habitantes, tem uma forte comunidade oriunda da Síria, pessoas que fugiram da guerra e se refugiaram no país. Mas agora, especialmente desde 2019, com o agravar da situação económica no Líbano, com uma inflação galopante e altos níveis de desemprego – estima-se que cerca de 80 % da população vive já abaixo do limiar da pobreza –, que muitos sírios e entre eles muitos cristãos têm manifestado também vontade de deixar este país e de regressar ao seu país de origem. Uma vontade que, agora, poderá crescer ainda mais com o risco do alastramento do conflito armado. Sinal disso, nos últimos dias, milhares de portugueses têm estado a receber nas suas casas um apelo da diretora do secretariado nacional da Fundação AIS para uma ajuda de emergência ao Líbano que, nos últimos dias, voltou a conhecer o significado da palavra ‘guerra’. Os

combates, especialmente na região sul do país, estão a evidenciar a situação de enorme fragilidade em que já se encontrava este país que é ainda o reduto da maior comunidade cristã do Médio Oriente. A Igreja Libanesa é, neste momento, provavelmente o único porto de abrigo para milhares de famílias em desespero, e é para apoiar o esforço extraordinário de padres e irmãs que procuram socorrer todos os que estão em maior necessidade, que a Fundação AIS acaba de lançar a campanha “SOS Líbano”. No apelo, Catarina Martins de Bettencourt explica a urgência de mais esta campanha, de mais este gesto de solidariedade que é tão necessário para com a comunidade cristã do Líbano. “O país já atravessava uma profunda crise económica, com uma inflação galopante que conduziu as famílias para a miséria. Mas, agora, tudo está ainda pior”, diz a responsável do secretariado da Fundação AIS.

Uma diocese a distribuir comida

Atualmente, a Fundação AIS desenvolve 200 projetos em todo o Líbano. Muitos deles, que já estavam direcionados para ajuda de emergência, são agora mais necessários do que nunca. Exemplo disso é o que se passa na Diocese de Sidon. “Muitas pessoas abandonaram as suas casas no sul do Líbano e refugiaram-se na nossa diocese”, relata D. Maroun Ammar. “Temos de ajudar os deslocados e distribuir-lhes cabazes de alimentos”, acrescenta o prelado. Tal como nesta diocese, um pouco por todo o Líbano, a Igreja transformou-se num lugar de refúgio. Marielle Boutros, que é a coordenadora dos projetos da Fundação AIS para o Líbano, descrevia-nos como tudo está a suceder um pouco por todo o país. “As pessoas estão agora a viver nos salões das igrejas, pelo que vão precisar de alimentos, produtos sanitários, colchões, cobertores e, se a situação se mantiver, vamos precisar de aquecimento para o Inverno, embora, claro, esperemos que isto não dure tanto tempo.”

Ir em socorro dos que mais sofrem

Marielle Boutros receia que esta nova guerra possa provocar outro êxodo, diminuindo ainda mais a presença e a influência dos Cristãos nesta região tão sensível do globo. “Tenho 37 anos e já vivi mais de cinco guerras no Líbano. Não é fácil viver num país onde num dia se está bem e no outro é preciso esconder-se dos mísseis”, explica. É neste cenário, que poderá vir a agravar-se ainda mais nas

próximas horas, nos próximos dias, que a Fundação AIS acaba de lançar a campanha “SOS Líbano”. “Nesta situação tão grave, todos somos chamados a ajudar a Igreja do Líbano, todos somos chamados a dar apoio aos padres e às irmãs que estão lá, no terreno, junto das populações em sofrimento. É nos momentos de angústia que se vê a nossa solidariedade. E é isso que peço, uma vez mais, a todos os benfeitores e amigos da Fundação AIS”, diz Catarina Bettencourt na mensagem que está a ser enviada para casa de milhares de portugueses. “Nesta hora de aflição em que o Líbano volta a ser um campo de batalha, é preciso ir em socorro dos que mais sofrem é preciso ajudar as famílias cristãs que estão assustadas e de mãos completamente vazias. A vossa ajuda é essencial, tal como as vossas orações. Muito obrigada, uma vez mais, por todos os gestos de carinho e solidariedade que os Portugueses têm dado à Igreja que sofre no mundo”, conclui a responsável do secretariado português da fundação pontifícia.

vPaulo Aido

SINTRA CELEBROU SÃO MIGUEL

A Paróquia de Santa Maria e São Miguel voltou a festejar um dos seus padroeiros, São Miguel, patrono da antiga Paróquia de São Miguel (cuja igreja ruiu em 1755 e a abside que restou foi transformada numa moradia) e desde há 28 anos patrono da nova igreja de Sintra, na Estefânia.

A festa este ano passou pela celebração eucarística solene no dia 29 de setembro, seguida de procissão pelas ruas da Estefânia com os andores de São Miguel, de Nossa Senhora de Fátima do Laurel e de São Bento de Cabriz. A procissão, muito participada, foi orientada pelos escuteiros e acompanhada pela Fanfarra dos Bombeiros de São Pedro. Participaram na procissão elementos do executivo da Junta de Freguesia e da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Sintra.

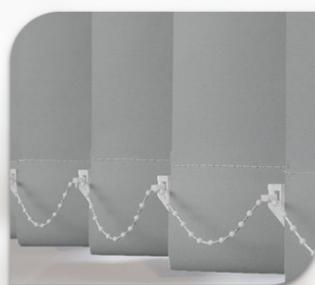
A Junta de Freguesia associou-se à festa de São Miguel, pelo terceiro ano consecutivo, fazendo uma feira e espetáculos na Correnteza, desde o dia 26 a 29 de setembro.

É importante celebrar os padroeiros e esta festa de São Miguel já vai sendo novamente tradição!

A outra igreja paroquial, de Santa Maria, tem a sua Missa da Padroeira no dia 31 de dezembro, às 19h. Também já vai sendo tradição, mas não tem festejos profanos associados, dado que existem as festas de passagem de ano.



ESTORES
Bandarra 



Profissionais na **fabricação** de **estores**,
especialistas em garantir o **melhor custo-benefício**.

 www.estoresbandarra.com  219265110

BandAlumínios 
COMÉRCIO DE PVC E ALUMÍNIOS™



Exelência e qualidade no comércio
de **PVC e alumínio**.

 www.bandaluminios.com  219265110

TESTEMUNHO JOVEM REJOICE - CRUZ ALTA



Um ano depois da JMJ Lisboa 2023 juntos de novo!

No passado fim de semana de 19 e 20 de Outubro, ocorreu o Rejoice – Encontro Nacional da Juventude, que comemorou o aniversário das Jornadas Mundiais da Juventude em Lisboa.

Este evento teve como tema a Alegria e a Esperança e foi direcionado aos jovens de todo o país, que se reuniram junto ao Pavilhão de Portugal, no Parque das Nações, e em algumas paróquias adjacentes.

O programa incluiu os elementos principais da Jornada Mundial da Juventude, sendo que o sábado foi marcado pela realização do Festival da Juventude, onde de entre outras atividades e concertos, se destaca o Festival Nacional da Canção, no qual concorreram bandas de diversas dioceses. O dia de sábado também ficou marcado pela realização de uma Vigília de Oração com a presença do Bispo de Lisboa D. Rui Valério.

A manhã de Domingo foi ocupada por encontros de catequese “Rise Up” pelas diversas paróquias de Lisboa onde os jovens pernотaram.

Gerard foi um dos jovens da nossa Unidade Pastoral que participou neste encontro e deixa-nos o seu testemunho:

“Foi uma experiência única e divertida para

mim. Fomos alegrar-nos com alguns dos nossos amigos da comunidade dos Focolares e ajudámo-los a montar a sua banca de exposição para dar a conhecer o movimento a outras pessoas e a conhecer todos os outros movimentos que estavam presentes no local. Encontrámos muitos jovens e foi realmente espantoso ver a paixão de todas as pessoas presentes. Almoçámos no centro comercial próximo com os nossos amigos e depois fomos assistir ao concerto do DJ Padre Guilherme, que foi um concerto único e fantástico. Mais tarde, à noite, houve uma Vigília e foi muito reconfortante estar presente.”

O Rejoice foi assim celebrar 1 ano de JMJ, mas também um convite para o todos os jovens ao Jubileu 2025.

João Costa



"As fotos são do site do patriarcado de lisboa"





PORTAL DE EXAMES

Resultados Online sempre à mão!

Agora já pode consultar os Resultados dos seus Exames em qualquer lugar, através do seu smartphone ou computador



Saiba mais



21 910 00 80
chamada para a rede fixa nacional

cintramédica.pt

Cintramédica II - Sintra • NIF: 500 330 859 - Licença de Funcionamento 7769/2013

HISTÓRIA DE VIDA: CARLOS MACIAS

Entrevista: P. Armindo Reis; Redação: Adérito Martins

Carlos Alberto Fernandes Macias, nasceu a 8 de janeiro de 1962, em Moçambique, na cidade de Lourenço Marques (atualmente, Maputo). Os pais conheceram-se em Moçambique. A mãe foi para lá aos 16 anos, para junto de uma tia, como colona (pessoas que iam para colonizar o território, a quem eram atribuídas terras para explorar). O pai tinha ido antes, aos 18 anos, chamado pelo padrinho. Casaram, tinha a mãe 18 anos, na missão de S. José de Lhanguene onde o Carlos também foi batizado. Carlos tem um irmão 7 anos mais novo.

Carlos viveu em Moçambique até aos 12 anos, tendo feito lá a escola e a catequese. O pai era funcionário dos Caminhos de Ferro e por isso começaram por viver em várias aldeias habitadas essencialmente por ferroviários, até o Carlos ir para a escola, altura em que os funcionários eram colocados em vilas com escola primária. Começou então a escola em Lourenço Marques, mas depois foi para Vila Luísa e mais tarde para Ressano Garcia.

O pai era caçador, garantindo assim o fornecimento de carne para a alimentação da família quando estavam nas aldeias longínquas. Carlos, por vezes, conseguia que o pai o deixasse acompanhar na caça. Uma vez, numa caçada noturna, apanharam uma gazela ainda bebé que Carlos levou para casa e alimentou com leite até a poder libertar. Mas das memórias de infância ficou sobretudo a história da caça ao leopardo, em que o

pai matou o animal quando já tinha a mão dentro da boca deste, disparando então a pistola, que Carlos ainda conserva, com a marca dos dentes do animal.

No 5º ano da escola, Carlos foi para o colégio D. Bosco e o pai deixou os Caminhos de Ferro. Era aluno externo porque os pais viviam próximo da escola. Um dos colegas de turma era o atual bispo de Évora, D. Senra Coelho. Esse colégio nunca fechou, mudou apenas para as mãos do Estado e hoje é uma universidade pública. Os Salesianos tiveram de construir outro colégio.

A catequese, Carlos começou em Vila Luísa e depois passou a tê-la no colégio, onde havia Missa todos os dias. Também participou num agrupamento de escuteiros. A mãe era católica praticante, o pai nem por isso.

Carlos ficou em Moçambique até novembro de 1975. No dia 7 de setembro de 1974, ficaram sem casa, porque foi assaltada e vandalizada, conseguindo ainda sair, porque o seu pai era respeitado pelos nativos. No entanto, na fuga para a casa de uma das tias na Matola, vila nos arredores, tiveram de voltar para trás, porque viram carros a arder com pessoas lá dentro. Foram para casa de amigos, junto ao colégio Dom Bosco, onde dormiam debaixo das camas. O Reitor do Colégio ao saber da situação ofereceu-lhes guarida. Foram tempos muito complicados para uma criança de 12 anos, que teve consciência de que nessa al-

tura morreram muitas pessoas. E tudo começou porque os militares da Frelimo andaram pela baixa a arrastar a bandeira portuguesa, os comandos revoltaram-se, e tudo se descontrolou.

Neste período a mãe teve de ir com o irmão do Carlos a uma consulta na África do Sul. O pai teve de ir ao encontro dela e deixou o Carlos entregue a uma tia, sem documentos - nessa altura os passaportes dos filhos menores estavam incluídos no passaporte da mãe. Carlos, com 12 anos, viu-se desamparado, sem os pais, e decidiu pedir às tias para o deixarem ir ter com os pais. Durante a viagem de comboio, sem documentos, foi interceptado pela polícia da África do Sul e enviado para um campo de refugiados. No campo foi encontrado por um antigo empregado dos pais, que promoveu o reencontro com eles. Da África do Sul voltaram a Moçambique e partiram para Portugal. Ao chegarem, foram para a aldeia do pai, no distrito da Guarda e depois para a terra da mãe, perto de Leiria. Mais tarde, o pai veio para Oeiras, abrir um café, próximo da Câmara de Oeiras, depois transformado numa churrasqueira, que ainda existe e mantém o nome Macias. Recentemente Carlos levou a família para conhecer Moçambique e os locais onde viveu. Verificou que ainda há lá população que considera que a independência podia ter sido de outra forma e hoje poderíamos viver em conjunto.

Em Oeiras, Carlos frequentou alguma catequese na Paróquia e

completou o Liceu. Depois começou a trabalhar, mas continuou a estudar, num curso profissional na área de eletrónica e a ajudar os pais no café. Mais tarde licenciou-se em Engenharia Informática (no ISTE) e fez mestrado no ISCTE, em Gestão de Sistemas de Informação. Entretanto foi trabalhar para a Compta e depois para Control Data, uma multinacional americana, no Porto, como customer engineer. Foi no Porto que conheceu a esposa, Maria das Dores, numa festa de Carnaval. Apaixonou-se pela forma sensível com que ela tratava as pessoas. Casaram em Paranhos e em 1992 vieram para Lisboa, continuando ele na mesma empresa e a viverem em Queluz. Aí vieram os 3 filhos, Marco, Anabela e Vítor. Com a entrada dos filhos para a catequese e escuteiros (já a morarem em Rio de Mouro) regressaram à Igreja.

Quando saiu da Control Data, Carlos foi para uma "start up" ligada ao INEST e passou ainda por várias empresas, tendo finalmente ingressado na Caixa Geral de Depósitos, onde no final da carreira estava a coordenar a área de "IT governance", estando agora, desde os 60 anos, em situação de pré-reforma. Em 2005 vieram viver para Lourel, mas não conseguiram vaga para os filhos no agrupamento de escuteiros católicos de Sintra (CNE), pelo que eles entraram para o AEP 93 de Sintra. No ano seguinte, conseguiram vaga no CNE, levando-os a integrarem-se mais na Paróquia de São Miguel, no tempo do Pe. Carlos Jorge. Com o Padre António Ramires começou a fazer umas encenações na Missa da Noite de Natal. A ideia veio de algumas tradições das paróquias do Porto.

Em 2014 o Padre Armindo convidou o Carlos para dar catequese aos escuteiros e, para isso, ele decidiu preparar-se para receber o Crisma. Depois foi convidado a ser animador do grupo de teatro "Manta de Retalhos", nomeadamente para a encenação da Via Sacra, e mais tarde a colaborar na animação do Grupo de Jovens.

Entrou também para os Vicentinos de São Pedro de Penaferrim, tendo feito o compromisso ao mesmo tempo que a Hermínia, atual Presidente da Conferência. Nessa altura



era a filha do Gen. Soares Carneiro que liderava os Vicentinos, mas foi a Zulaica que acabou por formalizar a entrada do Carlos e da Dores na Conferência. Carlos teve várias responsabilidades nos Vicentinos e atualmente é responsável do Conselho de Zona (Sintra-Queluz) e Vice-Presidente do Conselho Central de Lisboa. Reabriu, recentemente, a Conferência de Santa Maria, que estava inativa havia várias décadas, sendo Presidente da mesma, que se dedica sobretudo ao acompanhamento dos familiares dos reclusos das prisões da zona de Sintra.

Na Paróquia, Carlos é ainda membro do Conselho Pastoral e secretário do mesmo. Também representa a Vigararia no Conselho Pastoral Diocesano desde 2019. É ainda, desde há pouco tempo, Ministro Extraordinário da Comunhão, visitando um lar na Abrunheira e ajudando a distribuir a Sagrada Comunhão na Eucaristia em São Miguel, São Martinho e São Pedro. Como há uns anos adquiriu uma moradia na zona de Santarém, agora passa vários fins de semana por lá, mas sem deixar de estar presente na ação pastoral cá em Sintra.

Carlos é um exemplo de como é possível dar um pouco da sua vida à comunidade cristã e aliviar o sofrimento de pessoas que por vezes não têm ajuda de ninguém. ■

Missa na Igreja de São Vicente de Fora

PATRIARCA RECORDA OS PATRIARCAS, BISPOS, PADRES E DIÁCONOS DEFUNTOS

O Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, vai presidir à Missa por todos os Patriarcas, Bispos, Padres e Diáconos defuntos que serviram a diocese.

A celebração vai ter lugar na próxima segunda-feira, dia 4 de novembro, às 12h00, na Igreja de São Vicente de Fora, em Lisboa.

A Missa por todos os Patriarcas, Bispos, Padres e Diáconos defuntos é promovida pela Irmandade de São Pedro do Clero do Patriarcado de Lisboa e é aberta a todos os fiéis que queiram participar.

Fonte: Site do Patriarcado de Lisboa



Santa Missa por todos os Patriarcas, Bispos, Padres e Diáconos defuntos que serviram a Diocese de Lisboa

4 DE NOVEMBRO | 12H00
Igreja de São Vicente de Fora

Presidida pelo Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério



(Fecha à 3.ª feira)

CASA
Restaurante Petiscaria Bar

Rua António Correia de Sá n.º2
Várzea de Sintra
2710-164 Sintra

Tel: 219 243 490



Para os mais pequenos

A SEMENTE

Um jovem sonhou que estava numa grande loja. Havia um anjo por detrás do balcão. Perguntou o jovem:

- Que vendes aqui?

O anjo respondeu delicadamente:

- Tudo o que desejes.

Então o jovem começou a listas das suas petições: o fim de todas as guerras no mundo, mais justiça para os explorados, tolerância e generosidade para com os emigrantes, mais amor nas famílias, trabalho para os desempregados ...

O anjo interrompeu-o:

- Lamento muito, meu jovem. Não me compreendeste bem. Nós aqui não vendemos frutos, mas somente sementes.

Não basta ter bons sentimentos: desejos de justiça paz e amor. É necessário empenhar-se para que os bons ideais não se fiquem em palavras bonitas.

Deus precisa de cada um de nós para semear no mundo de hoje a boa semente que, a seu tempo dará bons frutos. Todos nós somos convidados.

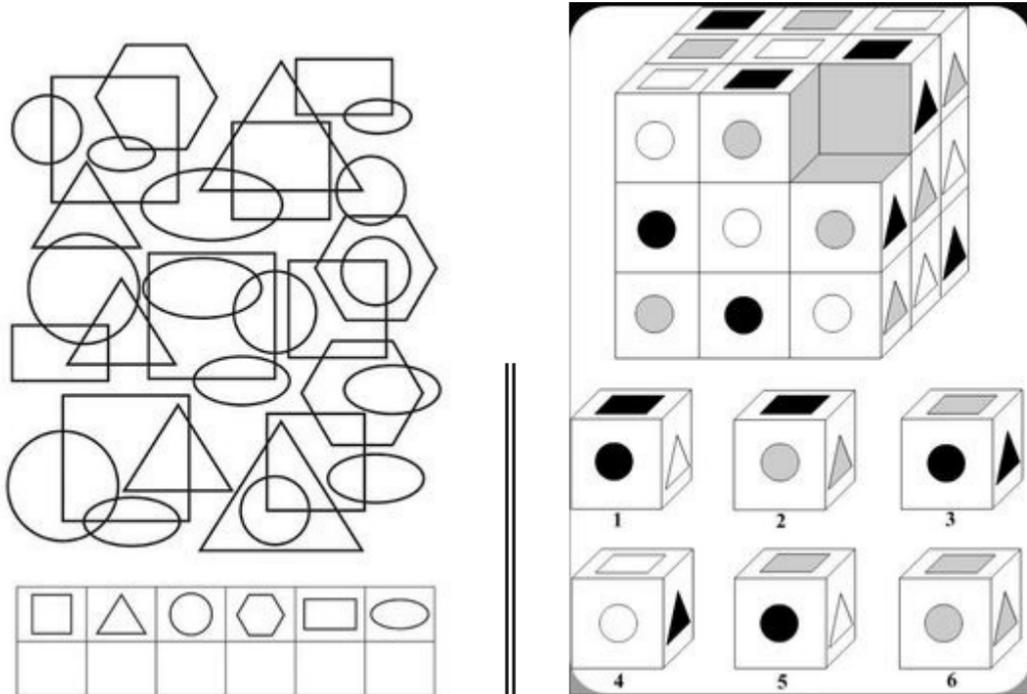
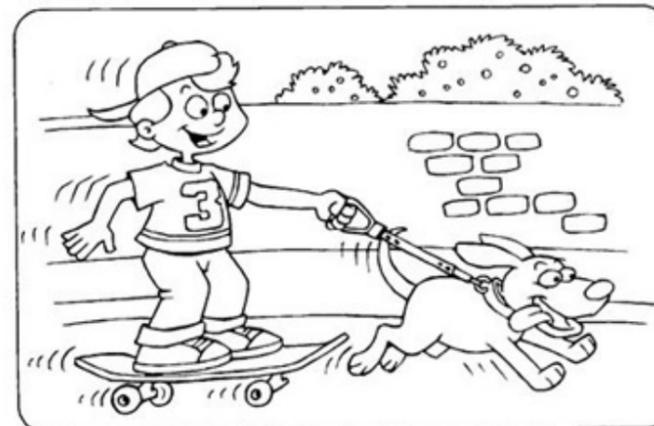
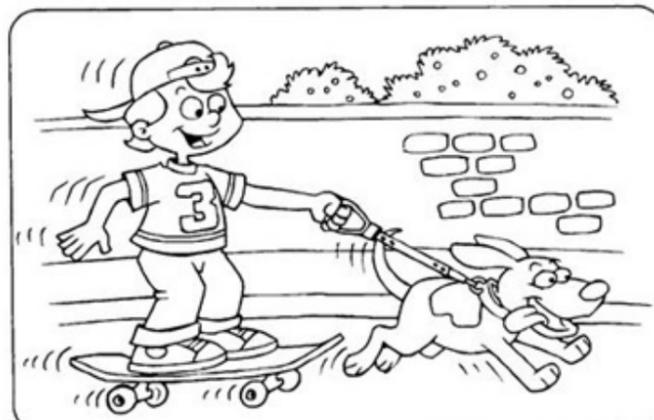
Que fazemos nós para deixar este mundo mais belo do que o encontramos?

"Educar contando" Pedrosa Ferreira - Edições Salesianas

Imagem para colorir



Descobre as 8 diferenças



Cozinha para todos

TORTILHA À ESPANHOLA (uma entrada deliciosa)

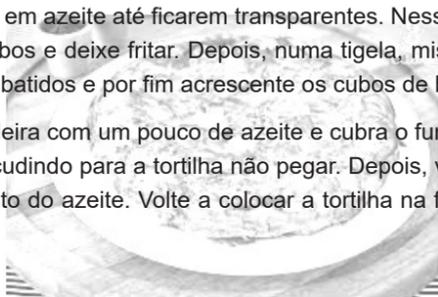
Ingredientes: 2 batatas médias, 1 cebola média, ¼ de pimento encarnado ou verde, 3 ovos, 1 colher de sopa salsa picada, 1 e ½ colher de sopa de azeite, sal e pimenta q.b.

Coza as batatas, retire a pele quando estiverem bem frias e corte-as aos cubos. Entretanto corte a cebola às rodelas finas e frite-as em azeite até ficarem transparentes. Nessa altura, adicione o pimento cortado em pequenas tiras ou cubos e deixe fritar. Depois, numa tigela, misture a cebola e o pimento frito com a salsa picada e os ovos batidos e por fim acrescente os cubos de batata. Tempere com sal e pimenta.

Leve ao lume numa frigideira com um pouco de azeite e cubra o fundo com este preparado. Deixe fritar em lume brando e vá sacudindo para a tortilha não pegar. Depois, vire-a sobre uma tampa ou um prato e deite na frigideira o resto do azeite. Volte a colocar a tortilha na frigideira para que frite de ambos os lados.

Sirva quente ou fria.

BOM APETITE!



Paula Homem Ferreira

Sudoku - Puzzle

7	4		3		1
	1	9	6	8	5
			4	3	
	5	6	3	7	
		1	8		9
	9		2	6	
1		3	4	7	2
5			2		
	8			1	4

 **Santos do mês**
Pe Joaquim Inácio

SÃO ZACARIAS E SANTA ISABEL - Pais de João Batista

Podemos encontrar a história da vida deste casal, santos Zacarias e Isabel, no evangelho segundo São Lucas. Zacarias e Isabel viviam numa região montanhosa situada a poucos quilómetros de Jerusalém, e tinham laços de parentesco com a Sagrada Família de Nazaré. Zacarias era um sacerdote, que prestava serviço ao templo. Isabel era descendente do sacerdote Aarão. Zacarias e Isabel eram um casal justo, irrepreensível e fiel aos mandamentos do Senhor.

O casal Zacarias e Isabel não tinham filhos, pois Isabel era estéril, e ambos eram de idade avançada. Naquele tempo, não gerar um filho era tido como uma das piores desgraças, sendo vergonhoso e considerado quase que um castigo divino. Entretanto, a união do casal Zacarias

e Isabel era sólida, e ambos amavam e viviam a retidão, recorrendo sempre à força da oração.

Certo dia, enquanto Zacarias rezava no Templo, foi visitado pelo Anjo do Senhor, que o convidou a colocar-se dentro do projeto da salvação e a ser pai do precursor, aquele que prepararia a chegada do Messias para a salvação do mundo. "Não tenhas medo, Zacarias, porque foi ouvida a tua oração; Isabel, tua mulher, vai-te dar um filho a quem darás o nome de João".

Embora piedoso, Zacarias pediu ao Anjo uma prova. Por este motivo, ficou mudo até ao nascimento do filho. Isabel ficou grávida e retirou-se no silêncio e na oração, aguardando o nascimento do filho. Maria, sua prima, ao receber do mesmo Anjo o anúncio da sua divina maternidade, tomou

conhecimento da gravidez de Isabel, que já estava no sexto mês. Maria partiu então às pressas, subiu a montanha e foi ao encontro de Isabel.

No oitavo dia do nascimento de João Batista, o menino foi circuncidado, como havia revelado o Anjo. A língua de Zacarias soltou-se e ele voltou a falar, confirmando que o nome do seu filho seria João, um menino com papel singular na história da salvação da Humanidade: "Pois ele será grande perante o Senhor... e será cheio do Espírito Santo desde o seio de sua mãe (Santa Isabel). Ele reconduzirá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus".

Quando Zacarias voltou a falar, pronunciou muitas palavras de louvor a Deus, "o Benedictus", também conhecido como "Cântico de Zacarias". Após o Cântico profético

de São Zacarias pelo nascimento do filho, o evangelho de Lucas nada mais nos fala acerca da vida deste santo casal, Zacarias e Isabel, que, sem dúvida, permaneceram fiéis ao Senhor até ao fim das suas vidas. A festa litúrgica de São Zacarias e Santa Isabel é celebrada em 5 de novembro.



Almoço convívio
Domingo, 7/11/2024, a partir das 12h15h
No salão da Igreja de São Miguel

PRONTA
• Prontinho: Café, pastéis e bebidas
• Sopa de legumes

FRILIBALDA
• Antepassados: Reis, dozes, frutas e gelado

É uma ocasião maravilhosa, para já a sua família de Caridade. Tel: 211 244 444 ou 966 221 785
E-Mail: www.igrejaesantamiguel.pt
A receber sempre a nível do SALÃO DAS VÍFICAS

Podemos almoçar reverendo a favor da Igreja, em última de LPS

Intenção do Papa

Novembro 2024



POR QUEM PERDEU UM FILHO:

Rezemos para que todos os pais que choram a morte de um filho ou filha encontrem apoio na comunidade e obtenham do Espírito consolador a paz de coração.

 **Farmácia Marrazes**

Propriedade e Direção Técnica de
FARMÁCIA MARRAZES Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas: Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, nº 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Novembro 2024 - Ano B

	Dia 1	Dia 3	Dia 10	Dia 17	Dia 24	TEMPO COMUM  "O Tempo Comum propõe um caminho espiritual, uma vivência da graça própria de cada aspeto do Mistério de Cristo, presente nas diversas festas e nos diversos tempos litúrgicos."
	Todos os Santos	Domingo 31.º T. Com um	Domingo 32.º T. Com um	Domingo 33.º T. Com um	M.S. DEI DO UNIVERSO	
Leitura I	Ap 7,2-4.9-14	1 Deut 6, 2-6	1 Reis 17, 10-16	Dan 12, 1-3	Dan 7, 13-14	
	«A salvação no nosso Deus, que está escrita no livro, e na Condição»	«Tomara a Senhor, teu Deus, todos os dias da tua vida...»	«Da sua palavra de bênção, a vitória em piores e trouxe-o a Elias»	«Mesmo tempo veio a salvação para a tua povo»	«O seu poder é eterno»	
Salmos	23	17	143, 7.8-9a.9bc-10	15, 5.8.9-10.11	92, 1ab.1c-2.5	
	"Esta é a geração dos que procuram a Senhor."	"Eu vos amo, Senhor: Vós sois a minha força."	"Ó minha alma, louva a Senhor."	"Defendi-me, Senhor: Vós sois o meu refúgio."	"O Senhor é rei em uma terra de luz."	
Leitura II	1Jo 3,1-3	Hebr 7, 23-28	Hebr 9, 24-28	Hebr 10, 11-14.18	Ap 1, 5-8	
	«Tudo aquilo que tem a Ele esta esperança para não-sea si mesma...»	«Cristo ofereceu-se sempre, aqueles que, através de Si, se aproximam de Deus».	«Cristo ofereceu-se uma só vez para trazer salvação aos pecados de muitos»	«Por uma única oblação, tornou perfeito para sempre os que foram santificados»	«O Príncipe dos reis da terra fez de nós um reino de sacerdotes para Deus»	
Evangelho	Mt 5,1-12	Mt 12, 28-34	Mt 12, 38-44	Mt 13, 24-32	Jo 18, 33b-37	
	«Alegrai-vos e exultai, porque é grande para vós o Reino dos céus»	«Qual é a primeira de todos os mandamentos?»	«Este padre viveu seu amor da que todos os outros»	«Ele virá os seus rebeldes que queriam ouvir o seu»	«É como dizec: sem Deus»	

Serviço Pastoral e Litúrgico Novembro de 2024 - Ano B

MISSA DOMINICAL

SÁBADO (Vespertina)

16H30	Igreja de Galamares
16H30	Igreja de Manique de Cima (Missa ou Celebração Dominical - alternada)
18H00	Igreja de S. Pedro
18H30	Linhó (Capela das Irmãs Doroteias)
19H00	Igreja de S. Miguel

DOMINGO

09H00	Igreja de S. Mamede de Janas
09H00	Capela da Abrunheira
10H00	Igreja de S. Martinho (rito bizantino / Ucrainiano)
10H15	Igreja de Lourel
10H15	Capela da Várzea (Bairro da CHESMAS)
10H15	Igreja de S. Pedro
11H30	Igreja de S. Miguel
11H45	Linhó (Capela das Irmãs Doroteias)
12H00	Ramalhão (Capela das Irmãs Dominicanas)
17H00	Capela de Monte Santos (lr. Clarissas)
19H15	Igreja de S. Martinho

MISSA FERIAL *						
	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado
09H00					S. Miguel	Monte Santos
12H00						Ramalhão
13H00				Hosp. CUF (1ª e 3ª quinta feira)		
16H30					Estab. Prisional de Sintra (3ª sexta feira)	
17H00	Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	
18H00	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	
18H15	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	
19H00	S. Miguel	S. Pedro	S. Miguel	S. Miguel		
20H30			S. Martinho (em Ucrainiano)			

* De 2ª a 6ª feira, em S. Pedro e S. Miguel há possibilidade de atendimento de confissão, antes ou após a Missa, consoante o horário.

Dia 1 – Sexta-feira – Solen. de Todos os Santos

09.00h Missa em Janas e na Abrunheira
10.15h Missa em São Pedro, Lourel e Várzea
11.30h Missa em S. Miguel
11.45h Missa no Linhó
12.00h Missa no Ramalhão
16.30h Missa em Galamares
16.30h Missa em Manique de Cima
19.15h Missa em S. Martinho
20.00h Jantar do Grupo Janela

Dia 2 – Sábado– Comemoração Fiéis Defuntos

09.30h Missa no Cemitério de S. Marçal
11.00h Missa no Cemitério do Alto da Bonita
12.00h Missa no Ramalhão (Fiéis Defuntos)
15.00h Missa no Cemitério do Alto de Chão Frio
16.30h Missa em Galamares (vespertina)
16.30h Celebração em Manique de Cima
18.00h Missa em S. Pedro (vespertina)
19.00h Missa em S. Miguel (vespertina)

Dia 3 – Domingo XXXI do Tempo Comum

Início da Semana dos Seminários (3 a 10)

Dia 4 – Segunda-feira – S. Carlos Borromeu

21.15h Escola de Leigos, em S. Miguel

Dia 5 – Terça-feira da semana XXXI

21.00h Catequese de Adultos, em S. Miguel

Dia 6 – Quarta-feira – S. Nuno de Santa Maria

21.00h Adoração Eucarística na Várzea – Ano da Oração
21.00h Secretariado da Catequese

Dia 7 – Quinta-feira da semana XXXI

10.00h Reunião do Clero da Vigararia de Sintra
13.00h Missa na Capela do Hosp. CUF Sintra
21.00h Reunião de Comunidade do Lourel
21.00h Grupo Bíblico, em São Miguel

Dia 8 – Sexta-feira da semana XXXI

09.30h Adoração ao SSmo., em S. Miguel
20.00h Jantar da equipa formadora do CPM
21.00h Catequese dos Adolescentes, em S. Miguel
21.00h Grupo de Jovens, S. Miguel

Dia 9 – Sábado da semana XXXI

Festa do Acolhimento da Catequese

21.00h Reunião da Equipa de CPB

Dia 10 – Domingo XXXII do Tempo Comum

13.00h Almoço na igreja de Galamares
13.00h Almoço na igreja da Abrunheira

Dia 11 – Segunda-feira – S. Martinho de Tours

Não há Missa em S. Miguel
19.30h MISSA DE FESTA, EM S. MARTINHO
2030h Magusto em S. Martinho: oferta de castanhas

Dia 12 – Terça-feira – S. Josafat

15.00h Missa no Lar do Oitão
21.00h Catequese de Adultos, em S. Miguel
21.15h Escola de Leigos, (excecionalmente à 3ª)

Dia 13 – Quarta-feira da semana XXXII

20.00h Jantar do Secr. Perm. do Cons. Pastoral

Dia 14 – Quinta-feira da semana XXXII

21.00h Grupo Bíblico, em S. Miguel
21.00h Reunião da Comunidade da Abrunheira

Dia 15 – Sexta-feira da semana XXXII

16.30h Missa na Capela do E.P.S.
21.00h Grupo Jovens, em S. Miguel
21.00h Catequese dos Adolescentes, em S. Miguel

Dia 16 – Sábado da semana XXXII

14.30h CONSELHO PASTORAL DA UPS
21.30h Reunião de preparação para batismo

Dia 17 – Domingo XXXIII do Tempo Comum

Dia Mundial do Pobre

Dia 18 – Segunda-feira da semana XXXIII

Retiro de Presbíteros (Turcifal, 18 a 22)
21.15h Escola de Leigos, em S. Miguel

Dia 19 – Terça-feira da semana XXXIII

21.00h Catequese de Adultos

Dia 20 – Quarta-feira da semana XXXIII

21.00h Reunião Geral de Catequistas

Dia 21 – Quinta-feira – Aprest. Virgem Sta. Maria

13.00h Missa na Capela do Hosp. CUF Sintra

21.00h Grupo Bíblico, em S. Miguel

Dia 22 – Sexta-feira–Sta. Cecília

15.00h Missa no Lar Asas TAP
21.00h Catequese dos Adolescentes, em S. Miguel
21.15h Oração com cânticos de Taizé, em S. Miguel

Dia 23 – Sábado da semana XXXIII

21.00h Reunião de pais dos Catecúmenos

Dia 24 – Domingo XXXIV-Jesus Cristo, Rei do Universo

12.30h Almoço da UPS organizado pelo Grupo Janela, em S. Miguel, a favor da igreja da Várzea

Dia 25 – Segunda-feira da semana XXXIV

21.15h Escola de Leigos, em S. Miguel

Dia 26 – Terça-feira da semana XXXIV

15.00h Missa no Lar Cardeal Cerejeira
21.00h Catequese de Adultos, em S. Miguel

Dia 28 – Quinta-feira da semana XXXIV

21.00h Grupo Bíblico, em S. Miguel

Dia 29 – Sexta-feira da semana XXXIV

21.00h Conferência ‘Jubileu, tempo de Graça’ com D. Manuel Clemente, em Rio de Mouro
21.00h Grupo Jovens, em S. Miguel
21.00h Catequese dos Adolescentes, em S. Miguel

Dia 30 – Sábado – St. André

DEZEMBRO

Dia 1 – Início do Advento

Dia 8 – Imaculada Conceição

Dia 14 – Admissão de Catecúmenos

Dia 25 – Natal do Senhor

Dia 31 – Missa de festa na igreja de Santa Maria, 19h
Jantar de Passagem de Ano em São Miguel

(continuação da pág.2)

Por vezes parece que as famílias não se lembram que Deus pode chamar alguém do seu seio a ser sacerdote ou consagrado, parece que essa possibilidade é excluída à partida, e isso não faz sentido para uma família cristã.

Rezemos pelos padres, rezemos pelos seminaristas, rezemos pelos jovens que Deus pode chamar a esta missão!



Notícias dos Vicentinos



Os Vicentinos Portadores de Esperança

conf.vicentina.penaferim@gmail.com

Telf. - 910428587

Na bandeira da Sociedade de São Vicente de Paulo, encontramos o lema da missão vicentina em favor dos mais humildes, escrito em latim: "Serviens in spe" (servindo na esperança). Por que está escrito na nossa bandeira essa frase? O que a SSVP tem a ver com a esperança? Esperança de quê, ou esperança em quê?

A Regra Internacional da Sociedade de São Vicente de Paulo dá amplo espaço à virtude teológica da esperança. Vários artigos, dispositivos e notas fazem menção à palavra esperança.

No artigo 1.2, por exemplo, intitulado "Vocação vicentina", a esperança tem grande destaque: "A vocação dos membros da Sociedade é seguir Jesus Cristo, servindo àqueles que precisam e, desta forma, dar testemunho do seu amor libertador, cheio de ternura e compaixão. Os confrades e consóciadas mostram a sua entrega mediante o contato

pessoa a pessoa. O vicentino serve com esperança".

Sempre que a palavra esperança aparece na Regra Internacional, ela está associada às seguintes expressões:



"Serviens in spe"
(servindo na esperança)

serviço, alegria, espiritualidade, vocação, fé e caridade. Essa quantidade de referências também está calcada no Catecismo da Igreja Católica, que retrata as virtudes teológicas (isto é, aqueles que nos aproximam de Deus): fé, es-

perança e caridade.

Por esperança, o Catecismo afirma que "é a virtude teológica pela qual desejamos e esperamos de Deus, com uma firme confiança, a vida eterna e as graças para merecê-la, porque Deus nos prometeu"; e por caridade, a Igreja assim a define como "a virtude teológica pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos por amor a Deus, com o amor filial e fraterno que Cristo nos mandou".

Analisando-se bem detalhadamente as duas virtudes,

entendemos que ambas estão conectadas, e uma depende da outra: sou caridoso com o próximo e espero em Deus a vida eterna.

Confrade Renato Lima

16º Presidente-geral da SSVP



Conferência de Santa Maria de Sintra

Sociedade de São Vicente de Paulo
conf.santamariadesintra.ssvp@gmail.com

O ser humano é um ser de relação e fé, um construtor de comunidades de encontro e acolhimento

Ao longo da história, tem-se constatado que o ser humano é incapaz de viver de forma isolada, porque pela sua própria natureza, é essencialmente um ser social e relacional, com uma necessidade intrínseca de conexão e de pertencimento.

Ele depende dos outros para aprender, desenvolver-se e alcançar a plenitude - consigo mesmo, com a família, com a comunidade e com Deus.

Esta dimensão existencial do ser humano, não é um aspecto acidental, mas um traço essencial, que dá sentido à vida, tornando-o um construtor de comunidades de encontro e acolhimento, onde se formam identidades coletivas, tradições e culturas.

As primeiras comunidades cristãs surgiram logo após a morte e ressurreição de Jesus Cristo, eram formadas pelos seus seguidores (leigos), os apóstolos e discípulos (clero e consagrados). Os primeiros cristãos reuniam-se em pequenas comunidades, muitas vezes nas casas uns dos outros, para partilhar a fé, orar, e celebrar a Eucaristia.

A vivência do Evangelho dessas comunidades era marcada pela solidariedade, o amor ao próximo e a partilha de bens. O livro dos Atos dos Apóstolos descreve que essas práticas eram uma forma de colocar em ação os ensinamentos de Jesus sobre o amor e o serviço. Serviço este centrado especialmente nas necessidades dos mais vulneráveis, como expressão mais autêntica da fé.

A Igreja ao reconhecer a dignidade intrínseca de cada ser humano, convoca-nos, por meio de Jesus Cristo, a tratar os outros com respeito, cuidado e compaixão, fundamentais para moldar a convivência social.

A Igreja está e sempre esteve profundamente comprometida com a promoção da coesão social e da inclusão, especialmente envolvendo-se em ações que procuram mitigar ou mesmo erradicar a injustiça social. É natural ver a Igreja como um farol de esperança, promotora do bem-estar, oferecendo uma atenção especial a indivíduos, famílias e comunidades mais vulneráveis, marginalizadas ou excluídas.

A Encíclica "Fratelli Tutti" do Papa Francisco é um exemplo

Bens Alimentares Distribuídos no mês de Setembro

	Banco A.	Compras Cf	Doações	Total	DISTRIBUIDO
Açúcar	18	0	1	19	19
Arroz	206	0	0	206	96
Atum	63	68	0	131	128
Azeite	6	24	0	30	25
Esparguete	114	0	0	114	52
Farinha	6	0	2	8	8
Frango	0	46	0	46	44
Legumi. Secas	19	0	0	19	19
Legumin. Lata	74	0	0	74	54
Leite	120	292	0	412	357
Massa	78	0	0	78	45
Óleo	29	0	0	29	17
Ovos - Dúzia	0	60	0	60	46
Peixe - Posta	0	155	0	155	151
Salchichas	55	12	12	79	75

Despesas do mês de Setembro

Reforço do Banco Alimentar	941.06
Despesas de Farmácia	357.38
TOTAL	1298.44

contemporâneo dessa missão, com um forte apelo à fraternidade e à amizade social como caminhos para um mundo mais justo e solidário.

Hoje, mais do que nunca, precisamos resgatar o espírito das comunidades cristãs primitivas.

É fundamental para a missão da Igreja, que o propósito de cada cristão, através do seu carisma, vocação e devoção, seja um facilitador na construção de comunidades de encontro e acolhimento. Esta não é uma escolha opcional para os cristãos, mas uma exigência essencial do Evangelho.

Para que as comunidades sejam mesmo comunidades, temos que nos deixar levar pela fé e guiar pelo Espírito Santo para construirmos relações baseadas em valores como, a simplicidade (descomplicar), doçura (resiliência e compaixão), desinteresse (1º bem-estar dos outros), humildade (empatia e compreensão), zelo (compromisso com a missão).

A Encíclica "Lumen Fidei", do Papa Francisco define a unidade e a integridade da fé. O documento recorda que "dado que a fé é uma só, deve ser confessada em toda a sua pureza e integridade".

Ou seja a fé vivida de maneira

autêntica, torna-se uma força poderosa de mudança positiva, ela não só transforma os indivíduos, mas também tem um impacto profundo nas comunidades, onde todos, todos, todos, podem encontrar o seu lugar e vivam em plenitude.

Fé e fraternidade são pilares poderosos na construção de comunidades. A fé fornece um alicerce espiritual, que orienta valores e ações, enquanto a fraternidade fortalece os laços entre os membros, promovendo um profundo senso de união e pertencimento.

Esta vivência não se coaduna com individualismo ou protagonismo, nem com comportamentos que dividam ou fragmentem, os quais muitas vezes acabam por enfraquecer e contaminar as comunidades.

O verdadeiro sentido de pertencer a uma comunidade emerge quando cada indivíduo reconhece, valoriza e assume com responsabilidade o seu papel, contribuindo de forma ativa para o bem comum.

Já descobriu qual é o seu papel na comunidade?

Carlos Macias

O mundo à nossa volta



Rafael Antonio Prieto Mendieta.

Continuamos as Tradições Culturais e Fé: Um Chamado à Ação Coerente na Nossa Comunidade.

Comunidade: Construir Pontes de Fraternidade. O chamado de Cristo vai além das fronteiras locais. Em Fratelli Tutti, o Papa Francisco lembra-nos que somos todos irmãos e irmãs, independentemente da nossa origem, nacionalidade ou cultura. O desafio para a nossa comunidade é construir pontes de fraternidade não só dentro da nossa paróquia, mas também com outras comunidades, incluindo imigrantes, pessoas de diferentes tradições religiosas e aqueles que vivem à margem da sociedade. Abramos os

nossos corações e as nossas celebrações para acolher todos, tomando a nossa comunidade um verdadeiro espaço de encontro e inclusão. A fraternidade cristã deve abranger todos os que buscam Deus e aqueles que necessitam de amor e apoio.

Um Chamado à Ação Coerente: Conservemos as tradições culturais, pois são uma riqueza inestimável, mas devemos também agir de forma coerente com a nossa fé, colocando Cristo no centro de todas as nossas celebrações, evangelizando com o coração aberto, servindo os necessitados, liderando com humildade e orientando as nossas atividades profissionais para o bem comum. Através de pequenas ações diárias e de um compromisso renovado com o Evangelho, pelos caminhos de crescimento espiritual e social, podemos inspirar a nossa comunidade a viver a fé de forma mais profunda e significativa. Que o nosso exemplo de vida seja uma luz para todos ao nosso redor, levando-os ao encontro com Cristo e à construção de uma sociedade mais justa e fraterna.



Memórias do passado de Sintra

Autor: Ludgero Paninho,

História do Estabelecimento Prisional de Sintra, desde a sua criação aos dias de hoje. 2ª Parte...

Vejamos a história desta família (de Gomes Freire de Andrade) que detém a propriedade destes terrenos até os doar para fins caritativos.

A família Freire de Andrade, da qual os brasões ainda se podem ver à entrada do edifício administrativo, no edifício do antigo seminário e no tanque dos Padres, reporta a Fernando Martins Freire de Andrade e Castro, moço fidalgo com exercício na Casa Real, senhor dos morgados da Ribeira do Sado e do Bom Despacho, e a sua segunda mulher, D. Joana Isabel de Lencastre Forjaz. Foi deste casamento que nasceu Nuno Freire de Andrade e Castro de Sousa Falcão de Figueiredo, nascido a 1 de maio de 1765 e falecido a 9 de abril de 1845. Foi marechal de campo da província da Beira, durante as invasões francesas.

Bernardino Freire de Andrade, seu irmão primogénito, é assassinado em Braga a 17 de março de 1809 e, assim, Nuno sucedeu-lhe na casa.

Demite-se das funções públicas em 1809, por esse facto.

Era, também, irmão de Gomes Freire de Andrade, principal deão da Igreja Patriarcal e conde de Bobadela, o mesmo já referido nas memórias paroquiais de S. Pedro de Penaferrim como proprietário da quinta onde se situa a Capela de N. Sra. da Piedade, como já se havia referido acima.

Em 1822, D. João VI agraciou-o com o título de conde de Camarido e em 1826 foi nomeado veedor da infanta D. Isabel Maria, a quem acompanhou sempre.

Nuno Freire de Andrade e Castro Falcão Figueiredo casou a 6 de junho de 1802, com D. Maria Isabel Correia de Melo e Brito de Alvim Pinto, dama camarista da rainha D. Carlota Joaquina, filha e herdeira de José Correia de Melo e Brito de Alvim e Pinto. Deste matrimónio nasceram seis filhos, um deles foi:

José António Freire de Andrade e Castro foi oficial-mor da Casa Real, por carta de 20 de dezembro de 1827, nasceu a 9 de março de 1809 e faleceu a 7 de fevereiro de 1848. Casou em 20 de agosto de 1834 com sua prima D. Antónia Augusta Freire de Andrade e Castro, filha dos 3.º condes de Bobadela, Gomes Freire de Andrade e D. Ana Joaquina Maria do Resgate Miranda Henriques.

Deste enlace houve apenas uma filha, D. Maria Isabel Freire de Andrade e Castro, que foi herdeira da casa de Camarido, por sucessão a seu pai, e da de Bobadela, por suceder a seu avô materno, falecido em 1831.

O título de conde de Camarido foi concedido em duas vidas, por decreto de 16 de julho, e carta de 10 de agosto de 1822, a Nuno Freire de Andrade e Castro de Sousa Falcão de Figueiredo. A segunda vida, porém, nunca foi verificada, porque nenhum dos três irmãos, José, primogénito, Bernardim, falecido sem sucessão, nem Nuno Freire, o último que sobreviveu, também sem deixar descendência, se quiseram aproveitar daquela mercê, ficando assim o título extinto. Estes fidalgos estão hoje representados pela senhora condessa de Camarido, D. Maria Isabel Freire de Andrade e Castro.

O brasão é o seguinte: um escudo com as armas dos Freires, em campo verde, uma banda vermelha coticada de ouro, saindo das bocas de duas serpes do mesmo metal, armadas de sanguinho; timbre, dois pescoços de serpes de ouro, torcidos um com o outro, voltados em fugida, armados de sanguinho.

Retomemos, de novo, o texto das memórias paroquiais da Freguesia de S. Pedro de Penaferrim de Cintra, de 1758.

Nele, além da referência à Ermida, ou Capela, de N. Sra. da Piedade, sita na quinta de Gomes Freire de Andrade, há também uma referência ao sítio do Covelo, ou Quinta do Covelo, como se passou a designar pelo menos desde 1917. Dizia o seguinte:

“Compreende esta freguesia, alguma parte da Será de Cintra, e na que a ella pertence não sei que haja rios; E assim na falda desta será, hum pequeno lugar chamado o Cobelo, situado entre brenhas, muito ásperas, e só tem de bom nos poucos dias em que o deixão as névoas, descortinar huma grande parte do mar e rio de Lisboa; e só por esta parte da será até o Convento da Penha Longa he que se cria alguma cassa de perdises e coelhos: tem suas ortas, e pumares de espinho em cujos frutos se intereção muito seus donos, recolhendo não menos algum trigo, e sevada: tem este lugar fogos, em que residem 36 pessoas: deste lugar foi natural o Dezembargador do Paço João de Azevedo.

He a Será de Cintra tão particular que creio ser das mais raras, que há no mundo. Fas lado oposto ao pormontorio da Lua, servindo de guia aos que navegação o mar oceano, de que está apartada duas legoas, por tanto distar do mar ao seu principio: Compoem-se esta montanha de calhaos de immensa grandesa; pois alguns tem vinte pés de diâmetro, e outros



tem menos, amontoados huns sobre os outros sem ligadura, sestentados só no equilíbrio principalmente os que estão na mayor eminência da Sera (...)

Termina, assim, as referências a este local na documentação do séc. XVIII.

Centremo-nos agora em D. Maria Isabel Freire de Andrade e Castro, 2ª condessa de Camarido.

D. Maria Isabel nasceu em S. Sebastião da Pedreira, a 9 de Novembro de 1836. Em 1831, por morte do seu avô materno, herda o título de condessa de Bobadela.

Em 1848, por morte de seu pai, herda o título de condessa de Camarido. Em 30 de Outubro de 1853, com 17 anos de idade, casa com Bernardim Freire de Andrade e Castro, seu tio, 26 anos mais velho, e que morre em 1867 sem deixar descendência.

Fica, pois, a condessa viúva e sem filhos.

Durante mais de 20 anos dedica-se a gerir um património que além da quase totalidade dos terrenos das zonas de S. Sebastião da Pedreira, Picoas e Saldanha, em Lisboa, inclui ainda, as propriedades de Sintra, a saber: Quinta do Covelo, Quinta da Piedade, do Conde ou do Bom Despacho, conforme os autores e as épocas, e Quinta de Baixo.

Começa por oferecer um prédio junto ao seu palácio de Picoas para nele as Irmãs da Imaculada Conceição instalarem um orfanato para jovens meninas pobres. É seu mentor espiritual o Padre João José Quesada, espanhol e espiritano.

E é aqui que os missionários da Congregação do Espírito Santo fazem a sua aparição na história do que viria a ser o Estabelecimento Prisional de Sintra.

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÁ DE SINTRA

Av. Adriano Júlio Coelho, 3 - Estefânia 2710-518 - Sintra

cruzalta@paroquias-sintra.pt
Tel: 219 244 744 – 966 223 785



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

HORÁRIO DO CARTÓRIO

2.ª Feira, das 16h às 18h
3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e das 16h às 18h
Sábado, das 17h às 18h30

Web: www.paroquias-sintra.pt
Email: paroquias.sintra@gmail.com

Ficha Técnica

No. 3555534/13

Direção:

P. Armindo Reis, P. Jorge Doutor,
Mafalda Pedro,
Álvaro Camara de Sousa,
José Pedro Salema.

Colaboração:

Miguel Forjaz, P. Joaquim Canguia Inácio,
José Pedro Feliciano Doutor e Ludgero Paninho

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema. Pedro Martins, Rita Torres,
Adérito Martins, Luis Dionisio, Rafael Prieto Mendieta.

Revisão de textos:

Arminda Inácio.

Área Financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição:

João Valbordo, Manuel Sequeira.

Publicidade:

Álvaro Camara de Sousa.
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
MORELENA – PERO PINHEIRO

Tiragem deste número:
1400 exemplares.

Biblioteca UPS

Isabel Pereira

2024, Novembro. Dia 1 de Novembro, Dia de Todos os Santos, dia de muitos encontros familiares. Lembremos os ‘Santos canonizados da Igreja’ e todos aqueles que foram santos e o são no seu dia a dia.

Ler! Ler! Ler!

“A história da Biblioteca Nacional é a das suas coleções e é especial. Cabe nela a vida de uma miríade de bibliotecas do passado e um pouco de tudo o que reflete a vida do próprio país” (Maria Inês Cordeiro, diretora), in ‘Tesouros das Bibliotecas de Portugal’, 2022

Livros escolhidos para o mês de Novembro e expostos na estante dos Livros do Mês

- *1. **É da fé que tudo nasce** / Papa Francisco, ed. De Gianfranco Venturi, 2018
(De ‘entrevistas e encontros do Papa com rapazes e raparigas do mundo’)
- *2. **O deserto na cidade** / P. Carlos Carretto, Paulistas, 1981
(“...deserto não significa ausência de pessoas, mas sim presença de Deus”)
- *3. **Festas e tradições portuguesas** – Novembro e Dezembro / Soledade Martinho Costa, Círculo de Leitores, 2002
(Costumes do povo português, dos nossos antepassados)
- *4. **D. Teresa- uma mulher que não abriu mão do poder** / Isabel Stilwell, Letras & diálogos, 2015
(Literatura portuguesa- romance histórico)
- *5. **Cabo da Boa Esperança** / Sebastião da Gama, Ática, 2ª ed., 1968
(Comemora-se este ano o Centenário deste grande poeta português)
- *6. **Rosa, minha irmã Rosa** / Alice Vieira, 2018, Caminho, 32ªed



Nota final:

- Existem na nossa Biblioteca outras obras referentes a Timor- Leste: descolonização, notas de viagem, um interessante ‘Dicionário de tétum-português’.
- E continuemos a visitar os **museus de Sintra**... como o Museu de História Natural, não esquecendo o Museu de Arte Sacra na Igreja de S. Martinho.

Requisite livros e leia... (fichas de requisição sobre a estante dos livros do mês)

Consulte (UPS) www.paroquias-sintra.pt e/ou biblioteca.paroquias-sintra.pt

Boas leituras!

(O texto segue a antiga grafia)

À DESCOBERTA DO NOSSO PATRIMÓNIO



O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitetónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.



No mês anterior a fotografia publicada era de um dos painéis de azulejos da Estação de Comboios de Sintra.

Artigos novos e de 2ª Mão, Por que pagar mais?

Para um desenvolvimento mais sustentável, proteja o meio ambiente, a sua economia e a dignidade da nossa comunidade

VISITE-NOS:
Loja 11
Galeria Comercial
Câmara Pestana,
Edifício Sintra

Em frente ao
Centro Cultural
Olga Cadaval
e à esquerda da
entrada principal da
Igreja de São Miguel,
Sintra.



Segunda a sexta Feira
das 12,30h às 18h
Sábados das 11,30h às 13h





Parceiros



Patrocínio

União das Freguesias de Sintra



A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS
DE QUINTINO E MORAIS

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade

ATENDIMENTO
PERMANENTE

219 618 594
965 657 671

LOJAS
MEM-MARTINS
COLARES-MUCIFAL
TERRUGEM
SINTRA



SEDE Rua da Oliveira, 1 Aldela Galega 2705-416 S. João da Lampas - SINTRA - quintinoemorais@mail.telepac.pt www.funerariaquintinoemorais.pt